



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DESAFIOS DA FORMAÇÃO

PROPOSIÇÕES CURRICULARES

ENSINO FUNDAMENTAL

ARTE

REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE

FICHA TÉCNICA

PREFEITO DE BELO HORIZONTE

MARCIO ARAUJO DE LACERDA

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

AFONSO CELSO RENAN BARBOSA

GERÊNCIA DE COORDENAÇÃO DA POLÍTICA PEDAGÓGICA E DE FORMAÇÃO

DAGMÁ BRANDÃO SILVA

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E INCLUSÃO

ADRIANA MOTA IVO MARTINS

REVISÃO

ELIZETE MUNHOZ RIBEIRO

IMPRESSÃO

RONA

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Carangola, 288/7º Andar – Bairro Santo Antônio

Belo Horizonte/Minas Gerais – Brasil

e-mail: smed@pbh.gov.br

As Proposições Curriculares para a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH) foram elaboradas de forma coletiva, entre os anos de 2007 e 2008, com a participação dos professores da RME-BH, de assessores e consultores. Em 2010, foi realizada a primeira publicação impressa. Em 2012, diante da demanda de nova tiragem para atender aos novos profissionais que ingressaram na RME-BH, foi feita a reimpressão, em que se adotaram as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer outro fim comercial.

1ª edição: 2010
Reimpressão: 2012

SUMÁRIO

Proposição Curricular para o Ensino Fundamental da RME-BH de Arte	5
Arte no 1º Ciclo.....	14
Arte no 2º Ciclo.....	16
Arte no 3º Ciclo.....	18

PROPOSIÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DA RME-BH DE ARTE

APRESENTAÇÃO

“Não podemos nos esquecer que, para que possamos pensar artisticamente, é necessário que tenhamos pensamento crítico, isto é, que saibamos analisar o que nos é apresentado e nos posicionar frente a isso.” (PIMENTEL, 2003, p. 114)

O processo de construção, reflexão e organização desta Proposição Curricular para o ensino de Arte na Escola Plural só foi possível graças à colaboração de professores da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Foram vários os momentos de encontro e debate que contaram com a participação e a opinião de importantes colaboradores em 2007 e em 2008. Com esta publicação, o trabalho apenas começou; este é o resultado dos esforços em conjunto até aqui concretizados e que, espera-se, continue sempre em movimento.

A arte-educação vem sofrendo mudanças expressivas em seu campo de estudo nas últimas décadas e esta Proposição Curricular é mais uma tentativa de acompanhar e participar historicamente desse processo. Propomos, em um primeiro momento, abordar aspectos diversificados acerca do ensino de Arte, os quais consideramos como essenciais para o direcionamento dos estudos realizados pelos professores para o desenvolvimento de suas propostas de trabalho.

Este documento, além de indicar uma série de propostas para fomentar o olhar investigativo do educador, apresenta assuntos específicos relativos ao ensino de Arte, bem como quadros de sugestões de capacidades/habilidades e conhecimentos disciplinares para o ensino das expressões artísticas. Por ora, ressaltamos a importância da leitura dos cadernos dos três ciclos para que se construa uma noção mais ampla dessa área de conhecimento. Afinal, a tarefa de ensinar arte “necessita de uma preparação bastante profunda e constante para poder ser bem sucedida.” (PIMENTEL, 2006, p.79).

ASPECTOS HISTÓRICOS DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

Inúmeros foram os aspectos históricos que, em muito, influenciaram e influenciam o ensino de Arte na atualidade. Constatamos que uma série de eventos e concepções passadas ainda permeiam não só o papel social do artista, mas também as concepções de ensino de Arte nas escolas regulares. Ressaltamos a necessidade de uma maior compreensão desses aspectos para que possamos contribuir de maneira positiva no que tange ao combate a preconceitos arraigados, para

a construção de valores significativos em relação ao estudo das artes na contemporaneidade.¹

Não nos cabe aqui realizar um estudo, mesmo que resumido, de tais eventos ocorridos, mas apontar a necessidade de um olhar cuidadoso para as possíveis origens de influências que, constantemente, nos circundam no universo escolar. Destacamos, portanto, um exemplo, a título elucidativo, da importância desta abordagem: quando os jesuítas implantaram redes de ensino regular no Brasil, o único campo artístico que era considerado relevante, segundo Barbosa (1998), era o da literatura. Os trabalhos considerados “manuais” (como a pintura e a escultura) eram relegados a escravos, pessoas de camadas econômicas inferiores, consideradas “de futuro incerto”. Isso fez com que, além de se criar um preconceito com relação aos trabalhos manuais, durante muitos anos, as escolas regulares continuassem a repetir esse processo de desvalorização, designando um espaço secundário ou pouco valorizado ao ensino de Arte em seus currículos.

Hoje percebemos que a importância cultural do conhecimento artístico é patrimônio da própria humanidade e suas diversas formas de pensamento organizacional. Só agora, na atualidade, preconceitos como este começam a desaparecer. Essas e outras formas de discriminação, que mostram muitas vezes incompreensão da expressão artística, podem ser erradicadas completamente, se desde cedo a criança perceber a importância do conhecimento artístico em sua vida cotidiana e escolar. E isso depende, é claro, do quanto o educador de 1º ciclo irá debruçar-se no conhecimento de diversos aspectos do universo artístico, para poder proporcionar o reconhecimento, a valorização e o respeito ao trabalho no campo da Arte.

Nem sempre crianças em idade de seis anos tiveram acesso significativo a este campo do conhecimento. Ressaltamos a importância de que o educador se sinta instigado à realização de leituras criteriosas relativas à arte-educação, para compreender a produção das crianças e jovens e ter proposições que possam vir a facilitar o acesso à ampliação das construções que nossas crianças já trazem de suas casas.

O TRABALHO COM A EXPRESSÃO ARTÍSTICA: ARTES VISUAIS, DANÇA, MÚSICA, TEATRO E A AMPLIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

No âmbito educacional, essas quatro expressões artísticas tornam-se, pelo estudo de suas formas e de seus contextos, campos do conhecimento e como tal devem ser abordadas desde o início do 1º ciclo. O contato dos estudantes com essas expressões artísticas proporcionará, ao longo do ciclo, o desenvolvimento de uma série de descobertas e favorecerá possibilidades para novos contatos. As ações que podem auxiliar, neste sentido, são atividades com jogos,

¹ Para um maior aprofundamento vide: BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1998. e PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Limites em Expansão: licenciatura em artes visuais*. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

brincadeiras e proposições lúdicas. Junto a isso, não devemos prescindir de abordagens contextuais e contatos diretos com as manifestações diversas (assistir a espetáculos, ir a museus e visitar exposições, entre outros).

Os processos didáticos que podem proporcionar o acesso a informações, e sua transformação em conhecimento, sempre dependerão do conjunto de conhecimento disciplinar e da metodologia selecionados para estudo, e da experiência do educador com o conhecimento de tal conjunto. Um fator importante é a possibilidade de escolha de focos de trabalho dentro das temáticas. A criança não necessitará apreender, no 1º ciclo, todos os pormenores de um movimento ou estilo artístico. O contato pode se realizar por meio de contextos selecionados de acordo com inúmeros fatores específicos, como interesse, entendimento e apreensão, sempre buscando uma interrogação como ponto de partida para a discussão e a sistematização de novos conhecimentos acerca de formas, estruturas, experimentos, experiências e vivências. Contatos constantes solidificarão, ao longo da trajetória do 1º ciclo, formas de aprendizado mais amplas de acordo com o desenvolvimento dos vários projetos de trabalho proporcionados pelo educador.

Aqui, mencionamos a proposta de Lanier (2002) que indica a necessidade de ampliarmos, em nossos educandos, o âmbito e a qualidade da experiência estética. Assim sendo, reafirmamos a importância de a criança ter contatos com várias expressões artísticas de seu meio local e geral (por intermédio de livros, *internet* e outros), assim como de praticar e desenvolver experiências relacionadas às múltiplas expressões artísticas. Em que isso se traduz? Na ideia de que existe uma interlocução entre as propostas de construção elaboradas pelo educador e o respeito ao conhecimento trazido pelo estudante.

Os campos das expressões artísticas nem sempre apresentam limites fixos. A arte contemporânea, aliás, tem como uma de suas características o hibridismo, como, por exemplo, na videoarte, na *performance* e nas instalações. Para efeito de estudo, entretanto, é necessário que se identifique o cerne de cada uma das expressões artísticas que se comportam como eixos em nossa herança cultural. Assim, vamos trabalhar com a definição de cada um desses eixos em seu campo mais focal, deixando claro que as bordas são fluidas, penetrantes e permeáveis.

O campo das Artes Visuais refere-se aos trabalhos com processos, materiais e suportes plásticos, como tinta, grafite, carvão, madeira, metal, papel, fibras, pedra, argila, tecido, etc., e aos trabalhos com processos de registro de luz e movimento, como cinema, vídeo e fotografia, por exemplo.

O campo da Dança refere-se aos trabalhos corporais de movimentos estéticos improvisados ou coreografados.

O campo da Música refere-se aos trabalhos em que o som, e suas diversas formas de organização ao longo da trajetória humana, é preponderante.

O campo do Teatro refere-se aos trabalhos em que há foco na interpretação cênica de um ou mais atores para um ou mais espectadores. Estudam-se os processos de organização da cena, do trabalho do ator e do trabalho do dramaturgo (quando houver).

Percebemos que, muitas vezes, ao longo do tempo, essas formas expressivas não só conviveram simultaneamente dentro de um mesmo contexto, como também, por um lado, partilharam dos mesmos ideais que direcionaram suas proposições de construção. Por outro lado, várias formas artísticas postularam ideias contraditórias que se caracterizavam como protestos em relação umas às outras.

O estudo dessas nuances e diferenciações nas formas e contextos da expressividade proporcionará uma ampla gama de possibilidades transdisciplinares. Assim sendo, não há como insistir na ideia de que Arte é somente um campo facilitador para outras disciplinas. Arte é um campo de estudos específicos, que pode interagir com outros conhecimentos à medida que os estudos são realizados de forma a se eleger temáticas específicas e afins, sem que haja a hierarquização de conhecimentos disciplinares.

É muito importante que sejam proporcionados aos nossos educandos contextualizações, contatos e experiências com o campo das quatro expressões artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Isso cooperará com a construção de valores significativos para a formação crítica em sua trajetória escolar. Tais trabalhos permitirão, também, a interação com procedimentos, materiais e estruturas que irão consolidar uma base de ampliação do contato com essas expressões, proporcionado, conseqüentemente, a ampliação das experiências estéticas dos educandos. É necessário, portanto, procurar o contato com espaços e locais diferenciados, contextualizar as propostas e propor experimentos constantes e diversificados.

ABORDAGEM TEMÁTICA E METODOLÓGICA: FRUIR, CONTEXTUALIZAR E EXPERIMENTAR

A abordagem triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa na década de 1980, é uma proposta estratégica de construção de conhecimento em Arte que se refere à reflexão crítica e à compreensão histórica, social e cultural da arte nas sociedades, bem como à elaboração da experimentação artística. Nesse sentido, sintetizando essa proposta, três elementos são indispensáveis no ensino da Arte: o experimento, a fruição e a contextualização da obra de arte no tempo e espaço.² Esses elementos desenvolvidos conjuntamente, e a partir das/com as culturas dos sujeitos, em conexão com suas respectivas vidas, fazem da arte-educação seu

² Para conhecimento das definições e concepções da abordagem triangular vide: BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998; BARBOSA, Ana Mae.(Org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.

principal motivo de existir e se efetivam no processo de formação humana.

Compreendemos a abordagem triangular como um referencial possível, talvez ponto de partida, como uma possibilidade concreta do trabalho educacional em Arte, mesmo levando em consideração as diversas possibilidades de expressão abordadas pela abrangência dos objetos artísticos e as especificidades educacionais de formação que a escola exige do educador.

Entendemos que “Contextualizar é estabelecer relações. Neste sentido, a contextualização no processo ensino-aprendizagem é a porta aberta para a interdisciplinaridade” (BARBOSA, 1998, p.38). Seria a discussão acerca dos elementos que circundam, em vários níveis possíveis (ideológico, político, mitológico, etc), a concepção e a concretização do objeto artístico, sua escolha estrutural, e a relação desses elementos com nossa contemporaneidade. Morin (2001, p.12) postula tal abrangência inter-relacional como a “necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.”

Partindo do pressuposto de que “As sociedades, em seu tempo e espaço, estão intrinsecamente unidas aos objetos artísticos que produziram e produzem” (ANDRADE, 2006, p.22), entendemos que a *fruição*, inicialmente percebida como ato de prazer, irá propiciar outras percepções do objeto que não prescindirão do conhecimento em constante construção. Dessa forma, a *fruição* pressuporá conhecimento e conseqüente correlação de elementos contextuais. Assim, o contato e a percepção acerca dos elementos manifestos no tema de estudo propiciarão uma ampliação qualitativa do olhar discriminador e igualmente questionador de nossos educandos.

Por fim, o *experimento* da expressão artística, ou seja, a construção do educando a partir de materiais e experiências que adquiram significados dentro de um contexto, poderá despertar um conjunto de habilidades e competências que propiciarão uma relação mais íntima e crítica com o fazer artístico. Segundo Barbosa (1998, p.39), “O erro mais grave é o de restringir o fazer artístico, parte integrante da triangulação, à realização de obras”, ou seja, preconizar a ideia de cópia ou imitação como atributos desejáveis à expressão individual.

Entendemos, portanto, que a experimentação que, como os outros dois eixos, não possui ordem dentro do trabalho, deve propiciar uma rede de construção de conhecimentos baseados no contato direto com experimentações estéticas de relevância para o tema abordado. E que o educando pode inferir e discutir seus próprios posicionamentos, bem como suas interlocuções, de maneira estética, com o fito de construir suas próprias percepções reflexivas em decisões empíricas.

Esclarecemos, portanto, que inúmeros são os caminhos possíveis de referência de trabalho para o arte-educador, uma vez que, “Nem a contextualização a que se refere a Abordagem Triangular nem a Pedagogia do Questionamento³ [...] se fazem através de algo que se assemelhe a um receituário, ou uma cartilha.” (BARBOSA, 2005, p.12).

CAPACIDADES/HABILIDADES GERAIS E ESPECÍFICAS

Para melhor entendimento e organização das ações na disciplina Arte, optou-se por trabalhar com capacidades/habilidades *gerais* e *específicas*.

Entende-se por *capacidades/habilidades gerais* aquelas passíveis de ser avaliadas e revisitadas pelo educador durante todo o ciclo de formação. Elas estão mais ligadas aos objetivos que se pretende em cada tempo escolar em relação ao ensino-aprendizagem de Arte.

A definição das *capacidades/habilidades específicas* esperadas estará mais a cargo do professor e da escola. Estas seriam aquelas que se relacionariam diretamente com os projetos escolhidos pelo educador e com os conhecimentos desenvolvidos especificamente por meio desses mesmos projetos. Tal ação dá a responsabilidade e a liberdade ao professor de, em diálogo com seus pares e estudantes, especificarem os aspectos mais significativos dos projetos de sua escolha e de seu interesse. Teriam, assim, de estabelecer, nas *capacidades/habilidades específicas*, seus próprios objetivos e conteúdos, e recorrer às sugestões desta Proposição no que se relaciona ao ciclo.

As definições quanto às ações de *introduzir*, *trabalhar*, *retomar* e *consolidar* serão apresentadas mais adiante neste texto e partiremos do pressuposto de que ainda necessitamos amadurecer esses caminhos no que tange especificamente ao aprendizado da Arte. No entanto, salientamos que um pressuposto seria a ideia de que, talvez, nem todos os conhecimentos disciplinares e capacidades sejam *introduzidos*, uma vez que muito deve ser reconhecido como sendo da própria trajetória de contribuição cultural que o estudante já traz consigo.

AVALIAÇÃO EM ARTE

Na disciplina Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) no Ensino Fundamental, será utilizada a linha de avaliação formativa, que propõe uma interação entre professor, educando e comunidade escolar, visando à construção do conhecimento pelo equilíbrio de desejos e necessidades desses atores do processo educacional. Nesse contexto, poderão ser obtidos resultados qualitativos e não somente quantitativos.

³ A autora se refere à linha pedagógica que considera que as perguntas são mais importantes do que as respostas. Sem perguntas não há respostas. A arte de fazer perguntas é a didática por excelência.

Na avaliação formativa, professor e estudantes são agentes efetivos do processo educativo em seus vários aspectos:

- Factual/conceitual: referente aos fatos aprendidos e conceitos construídos. Permite ao estudante transformar o conhecimento em instrumento para a concepção e a interpretação das situações ou fenômenos que explicam.
- Comportamental: referente à transformação que fatos e conceitos podem acarretar no comportamento do estudante. O que define sua aprendizagem não é o conhecimento que se tem dele, mas o domínio de transferi-lo para a prática.
- Atitudinal: referente à mudança de atitudes na vida do estudante. A fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais será a observação sistemática de opiniões e atuações nas atividades grupais, nas manifestações dentro e fora da aula, nas visitas, nos passeios e nas excursões, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio, na organização dos espaços, na preocupação com as questões estéticas no dia a dia.

Para que sejam obtidos resultados significativos no processo educacional, é preciso que esses aspectos sejam interagentes, uma vez que a construção do conhecimento é dinâmica.

As estratégias de avaliação em Arte podem ser as mais variadas e deverão ser selecionadas pelo professor, dependendo de sua disponibilidade e da infraestrutura física que a escola oferece. É importante ressaltar a necessidade de uma sala-ambiente para as aulas de Arte, onde a ambiência estética seja propícia à construção de conhecimento nas diversas expressões artísticas.

A ABORDAGEM DAS CAPACIDADES/HABILIDADES NO ENSINO DE ARTE

Promover o desenvolvimento de uma capacidade implica amplo e cuidadoso trabalho pedagógico, que não se realiza, muito menos se esgota, somente em determinado ano, ou mesmo em determinado ciclo, do Ensino Fundamental. Buscando contemplar esse aspecto processual da aprendizagem, adotamos quatro tipos de abordagem das capacidades: *Introduzir, Trabalhar, Consolidar e Retomar*,⁴ que serão discutidas a seguir.

Como contribuição para o planejamento do trabalho docente, os quadros com as matrizes curriculares trazem sugestões quanto à gradação no tratamento das capacidades em cada ano do ciclo e são empregadas as letras I, R, T e C que remetem aos verbos *Introduzir, Retomar,*

⁴ Esses quatro tipos de abordagem são nomeados como aqueles utilizados pela “Coleção Instrumentos da Alfabetização”, produzida pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale/FaE/UFMG. Assumem, entretanto, significados próprios quando adotados neste documento que se volta para o ensino de Arte.

Trabalhar e Consolidar. A definição destes termos aparece no texto “Introdução”, destas Proposições Curriculares, aqui reproduzida a seguir:

I – Introduzir – Leva os estudantes a se familiarizarem com conceitos e procedimentos escolares, tendo em vista as capacidades que já desenvolveram em seu cotidiano ou na própria escola. Os estudantes, no seu dia a dia, desenvolvem muitos conhecimentos e, nesse sentido, *introduzir* não significa necessariamente um primeiro contato com determinado conceito, mas, sim, um primeiro tratamento escolar dele, que busca articular o que o estudante já sabe com a nova situação-problema. Da mesma maneira, a abordagem inicial de uma determinada capacidade/habilidade muitas vezes depende de conteúdos e de procedimentos que foram aprendidos na própria escola, quando do desenvolvimento de outras capacidades/habilidades. Assim, a introdução dessa nova capacidade acontecerá de modo articulado com uma retomada de aspectos relacionados a essas outras capacidades.

R – Retomar – Ao se introduzir o trabalho pedagógico com uma determinada capacidade, aspectos que se relacionam a outras capacidades já consolidadas necessariamente terão de ser retomados, sendo ampliados à medida que se trabalha sistematicamente com essa nova capacidade a ser desenvolvida. Assim, procuraremos evidenciar aquelas capacidades que, mesmo após serem consolidadas, serão objeto de trabalho pedagógico do professor, por serem importantes no desenvolvimento de outras. É importante ressaltar que *retomar* não tem o mesmo sentido de revisar. Revisar tem, muitas vezes, um sentido de repetição de algo que já deveria ter sido aprendido. *Retomar* significa que o estudante já está aprendendo algo novo e que, para isso, há uma nova abordagem daquilo que já foi ensinado. Promove, assim, uma ampliação das capacidades e uma nova e diferente oportunidade para aqueles estudantes que não a desenvolveram plenamente.

T – Trabalhar – Tipo de abordagem que explora de modo sistemático as diversas situações-problema que promovem o desenvolvimento das capacidades/habilidades que serão enfocadas pelo professor. Demanda um planejamento cuidadoso das atividades que deverão ser variadas, de modo a explorar as várias dimensões dos conhecimentos disciplinares que se relacionam a uma determinada capacidade e, também, às inter-relações com outras capacidades/habilidades. É importante que o professor organize seu trabalho tendo bem definida a capacidade que pretende desenvolver. Essa é uma fase em que os processos avaliativos são fundamentais para que o professor defina as intervenções a serem feitas no processo de ensino-aprendizagem, de modo a ter clareza sobre o que efetivamente poderá ser consolidado pelos estudantes ao final desse processo.

C – Consolidar – No contínuo processo de aprendizagem dos estudantes, chega um momento em que é preciso sedimentar os avanços que ocorreram em seus conhecimentos. Nesse momento, determinados conceitos, procedimentos e comportamentos que foram trabalhados

sistematicamente pelo professor devem ser colocados como objeto de reflexão na sala de aula, de modo que o trabalho pedagógico realizado com eles seja claramente concluído. Esse é o momento em que se formaliza a aprendizagem de acordo com a capacidade desenvolvida, na forma de resumos, sínteses e registros com a linguagem adequada a cada área do conhecimento. A avaliação assume nessa fase o objetivo de compor um quadro das aprendizagens que foram construídas pelos estudantes, que serão tomadas como referência na comunicação com as famílias e na continuidade do trabalho pedagógico no ciclo.

Essa organização que se vale das categorias I, T, C, R tem como objetivo sugerir o enfoque que será dado às capacidades/habilidades em cada ano de cada ciclo, de modo que o grupo de professores responsáveis pelo ciclo possa melhor organizar o acompanhamento de cada turma ao longo dos seus três anos de trabalho com ela. Ao falarmos em capacidades/habilidades, estamos ampliando as possibilidades de trabalho pedagógico a ser realizado pelos professores para além do desenvolvimento de aulas que seguem uma determinada lista de conhecimentos disciplinares.

ARTE NO 1º CICLO

Quadros de Capacidades/Habilidades Gerais

ARTES VISUAIS

Capacidades/habilidades	Conhecimentos disciplinares	1º ano	2º ano	3º ano
<p>1. Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos básicos em Artes Visuais experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais.</p> <p>2. Respeitar a própria produção e a dos colegas.</p> <p>3. Utilizar diversos materiais expressivos.</p>	<p>- Reconhecimento das propriedades expressivas e construtivas de materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas básicas na produção de formas visuais bi e tridimensionais.</p>	I/T	R/T	R/T/C
<p>4. Valorizar a atitude de fazer perguntas relativas à arte e às questões a ela relacionadas.</p> <p>5. Reconhecer e respeitar os diversos modos de expressão artística (individual e coletiva).</p> <p>6. Conviver com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (local, regional, nacional e internacional).</p>	<p>- Contato sensível, reconhecimento, observação e experimentação das formas visuais em diversos meios de manifestação da imagem estática e em movimento.</p>	I/T	R/T	R/T/C
<p>7. Valorizar os trabalhos de Artes Visuais.</p> <p>8. Respeitar a diversidade cultural e artística.</p> <p>9. Cooperar com os encaminhamentos propostos nas aulas de Arte.</p> <p>10. Construir o hábito de compartilhar opiniões, experiências artísticas e estéticas, ideias e preferências sobre a Arte.</p>	<p>- Criação e construção de formas visuais básicas bi e tridimensionais em espaços diversos.</p>	I/T	R/T	R/T/C

DANÇA

Capacidades/habilidades	Conhecimentos disciplinares	1º ano	2º ano	3º ano
1. Observar e analisar características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.	- Reconhecimento e identificação das qualidades individuais de movimento.	I/T	R/T	R/T/C
2. Observar e reconhecer movimentos dos corpos presentes no meio circundante, distinguindo as qualidades de movimento e as combinações das características individuais.	- Improvisação da dança, inventando, registrando e repetindo sequências de movimentos criados.	I/T	R/T	R/T/C
3. Observar e experimentar as relações entre peso corporal e equilíbrio.	- Criação de movimentos opondo qualidades de movimentos (leve e pesado, rápido e lento, direto e sinuoso, alto e baixo).	I/T	R/T	R/T/C

MÚSICA

Capacidades/habilidades	Conhecimentos disciplinares	1º ano	2º ano	3º ano
1. Identificar fontes sonoras, relacionando o som aos materiais. 2. Utilizar diversos tipos de sons e ritmos.	- Fontes sonoras diversas. - Experimentação e criação de técnicas relativas à interpretação, à improvisação e à composição.	I/T	R/T	R/T/C
3. Identificar instrumentos musicais.	- Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	I/T	R/T	R/T/C
4. Ser capaz de cantar em grupo.	- Canto coral.	I/T	R/T	R/T/C

TEATRO

Capacidades/habilidades	Conhecimentos disciplinares	1º ano	2º ano	3º ano
1. Participar de jogos teatrais.	- Improvisação teatral.	I/T	R/T	R/T/C

ARTE NO 2º CICLO

ARTES VISUAIS

Capacidades/habilidades	Conhecimentos disciplinares	1º ano	2º ano	3º ano
1. Reconhecer composições estéticas nas obras de arte. 2. Identificar os materiais expressivos e suas possibilidades. 3. Reconhecer e respeitar os diversos modos de expressão artística (individual e coletiva). 4. Saber utilizar diversos materiais expressivos. 5. Identificar e aplicar técnicas do fazer artístico.	- Experimentação, utilização e pesquisa de materiais e técnicas artísticas.	I/T	R/T	R/T/C
6. Reconhecer a importância das Artes Visuais na sociedade e na vida dos indivíduos. 7. Reconhecer a importância e apreciar locais onde são exibidas obras de arte. 8. Respeitar a diversidade cultural e artística. 9. Observar, estudar e compreender diferentes obras de Artes Visuais, artistas e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas: regional, nacional e internacional e em diferentes tempos da história. 10. Utilizar fontes documentais para pesquisas sobre arte.	- Reconhecimento e experimentação dos elementos básicos da expressão visual, em suas articulações nos trabalhos de diferentes culturas. - Manuseio de fontes documentais de pesquisa sobre Arte.	I/T	R/T	R/T/C

DANÇA

Capacidades/habilidades	Conhecimentos disciplinares	1º ano	2º ano	3º ano
1. Experimentar e pesquisar diversas formas de locomoção, deslocamento e orientação no espaço (caminhos, direções e planos).	- Improvisação e criação de sequência de movimento. - Elaboração de registros pessoais para sistematização das experiências observadas e da documentação consultada.	I/T	R/T	R/T/C

MÚSICA

Capacidades/habilidades	Conhecimentos disciplinares	1º ano	2º ano	3º ano
1. Utilizar de forma correta o vocabulário do ambiente musical em suas trocas.	- Vocabulário musical, movimento e suas articulações com os elementos da expressão musical.	I/T	R/T	R/T/C
2. Criar grafias musicais alternativas.	- Grafias musicais alternativas.	I/T	R/T	R/T/C
3. Conceituar som e suas qualidades.	- Som e suas qualidades: altura, intensidade, duração, timbre.	I/T	R/T	R/T/C
4. Produzir sons com instrumentos musicais tradicionais e alternativos.	- Prática de conjunto instrumental. - Experimentação, seleção e utilização de instrumentos, materiais sonoros, equipamentos e tecnologias disponíveis.	I/T	R/T	R/T/C
5. Ser capaz de cantar em grupo.	- Canto coral.	I/T	R/T	R/T/C

TEATRO

Capacidades/habilidades	Conhecimentos disciplinares	1º ano	2º ano	3º ano
1. Observar, apreciar e analisar trabalhos em teatro realizados por grupos diversos.	- Pesquisa, elaboração e utilização de modos de apresentação teatral.	I/T	R/T	R/T/C

ARTE NO 3º CICLO

ARTES VISUAIS

Capacidades/habilidades	Conhecimentos disciplinares	1º ano	2º ano	3º ano
1. Analisar obras de arte. 2. Desenvolver o pensamento reflexivo sobre o fazer artístico próprio e de outros autores. 3. Identificar os elementos estruturais e intelectuais da produção artística. 4. Identificar e aplicar técnicas do fazer artístico. 5. Elaborar e sistematizar registros das experiências com formas visuais.	- Elementos básicos da composição. - Teoria da cor. - Linhas direcionais da obra. - Técnicas, materiais e procedimentos na criação em Arte.	I/T	R/T	R/T/C
6. Refletir sobre sua expressão artística. 7. Valorizar a Arte em suas diversas manifestações. 8. Compreender e saber identificar a Arte como fator histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos. 9. Definir posicionamentos pessoais em relação a artistas, obras e meios de divulgação das artes. 10. Identificar criadores em Artes Visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas.	- Contextos em História da Arte.	I/T	R/T	R/T/C
11. Elaborar, criar e/ou recriar objetos artísticos. 12. Elaborar portfólio tátil ou virtual. 13. Expressar-se adequadamente em Artes Visuais, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 14. Formar critérios para selecionar produções artísticas mediante o desenvolvimento de padrões pessoais.	- Desenho de observação. - Teoria da cor, da forma e do espaço. - Técnicas de Artes Visuais. - Produções de trabalhos bi e tridimensionais. - Montagem de exposições. - Elaboração de portfólio.	I/T	R/T	R/T/C

DANÇA

Capacidades/habilidades	Conhecimentos disciplinares	1º ano	2º ano	3º ano
<p>1. Reconhecer diversas modalidades de movimentos e suas combinações, como são apresentadas nos vários estilos de Dança.</p> <p>2. Identificar e reconhecer a Dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas, considerando as criações regionais, nacionais e internacionais.</p>	<p>- Estudo e frequência às fontes de informação e comunicação presentes em sua localidade (livros, revistas, vídeos, filmes e outros tipos de registro em Dança).</p>	I/T	R/T	R/T/C
<p>3. Contextualizar a produção em Dança e compreendê-la como manifestação autêntica, sintetizadora e representante de determinada cultura.</p>	<p>- Identificação dos produtores em Dança com agentes sociais em diferentes épocas e culturas.</p>	I/T	R/T	R/T/C

MÚSICA

CAPACIDADES/HABILIDADES	CONHECIMENTOS DISCIPLINARES	1º ano	2º ano	3º ano
<p>1. Reconhecer, identificar e valorizar os movimentos artísticos em Música nas diferentes épocas e culturas, explorando seus aspectos simbólicos e formais.</p> <p>2. Identificar as diferentes modalidades e funções da Música.</p> <p>3. Ser capaz de realizar estudos musicais em diferentes graus de complexidade.</p> <p>4. Ser capaz de organizar arquivos e acervos das diversas formas de registro musical (sonoros, partituras, dentre outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História da Música. - Música e eventos sonoros produzidos em diferentes contextos, culturas e temporalidades. - Compositores, intérpretes, orquestras e grupos. - Gêneros, estilos, movimentos. - Funções da Música. 	I/T	R/T	R/T/C
<p>5. Reconhecer, identificar, reproduzir e criar a partir dos elementos formais básicos da Música.</p> <p>6. Criar e reproduzir melodias.</p> <p>7. Perceber acordes simples e, se possível, executá-los no acompanhamento de melodias.</p> <p>8. Perceber, distinguir e reproduzir diferentes ritmos.</p> <p>9. Ser capaz de reconhecer formas simples em Música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos básicos da Música (melodia, harmonia e ritmo). - Percepção melódica, rítmica, tímbrica e dinâmica. - Prática instrumental. - Formas musicais. 	I/T	R/T	R/T/C
<p>10. Identificar, interpretar e valer-se das diversas formas de notação musical.</p> <p>11. Reconhecer e utilizar a grafia musical tradicional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria básica da Música. - Grafia musical por desenhos. - Notações musicais (símbolos não convencionais e/ou convencionais). - Notação moderna. 	I/T	R/T	R/T/C
<p>12. Identificar instrumentos musicais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Identificação de instrumentos e materiais sonoros associados a ideias musicais de arranjos e composições. - Transformações de técnicas, instrumentos, equipamentos e tecnologia na história da Música. 	I/T	R/T	R/T/C

<p>13. Ser capaz de produzir e/ou identificar sons musicais a partir de fontes sonoras diversas, convencionais ou não.</p> <p>14. Identificar instrumentos e materiais sonoros associados a ideias musicais de arranjos e composições.</p> <p>15. Conhecer e identificar instrumentos musicais, convencionais ou não, assim como suas funções em conjuntos musicais.</p> <p>16. Perceber, na história da Música, as transformações de técnicas, instrumentos, equipamentos e tecnologias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de sons, construção e experimentação de fontes sonoras. - Instrumentos musicais. - Prática instrumental . - História da Música. 	I/T	R/T	R/T/C
<p>17. Conhecer o funcionamento dos aparelhos fonador e auditivo.</p> <p>18. Saber utilizar a voz, para canto e fala, com técnica adequada à sua idade.</p> <p>19. Identificar as diferentes tessituras vocais.</p> <p>20. Ser capaz de participar de grupos vocais, respeitando os valores e capacidades/habilidades musicais dos outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fisiologia da voz e da audição. - Técnica vocal. - Canto coral. 	I/T	R/T	R/T/C
<p>21. Ser capaz de identificar, conceituar e utilizar, de forma adequada, os termos específicos da Música em suas trocas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria básica da música. - Conceitos em Música. - Glossário musical. 	I/T	R/T	R/T/C
<p>22. Conhecer obras dos mais diversos repertórios, principalmente o nacional.</p> <p>23. Ser capaz de ouvir produções musicais e de desenvolver argumentos críticos, respeitando os diferentes valores de quem as produziu e/ou executa.</p> <p>24. Observar, refletir e discutir estratégias, próprias e dos colegas, em atividades de apreciação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciação e análise de músicas da produção regional, nacional e internacional, consideradas do ponto de vista da diversidade. 	I/T	R/T	R/T/C
<p>25. Ser capaz de improvisar e/ou criar musicalmente com o corpo, com a voz, com objetos sonoros e com instrumentos musicais.</p> <p>26. Ser capaz de interpretar, com voz e/ou instrumentos musicais, obras de diferentes autores, atuando individualmente ou em grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisação e composição musical. - Interpretação musical. - Prática instrumental e coral. 	I/T	R/T	R/T/C

TEATRO

CAPACIDADES/HABILIDADES	CONHECIMENTOS DISCIPLINARES	1º ano	2º ano	3º ano
1. Reconhecer e utilizar elementos da expressão dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.	- Criação de textos e encenações com o grupo.	I/T	R/T	R/T/C
2. Compreender significados expressivos corporais, textuais, visuais e sonoros da criação teatral.	- Observação, apreciação e análise das diversas manifestações do Teatro. - As produções e as concepções estéticas.	I/T	R/T	R/T/C
3. Identificar manifestações e produtores em Teatro nas diferentes culturas e épocas.	- Estudo e leitura de textos dramáticos e de fatos da história do Teatro.	I/T	R/T	R/T/C

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Fabrício. *Arte-educação: emoção e racionalidade*. São Paulo: Annablume, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo, Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. *Artes visuais: da exposição à sala de aula*. São Paulo: EDUSP, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BOUGHTON, Doug. Avaliação: da teoria à prática. In: BARBOSA, Ana Mae. *arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- CONDURU, Roberto. *Arte afro-brasileira*. Orientações Pedagógicas de Lucia Gouvêa Pimentel e Alexandrino Ducarmo. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
- KOUDELA, Ingrid D. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- LANIER, Vincent. Devolvendo Arte à Arte-Educação. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte-educação: Leitura no Subsolo*. São Paulo, Cortez, 2002.
- MASON, Rachel. *Por uma educação multicultural*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- MEIRA, Marly. *Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível*. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *Limites em expansão: licenciatura em Artes Visuais*. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2003.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *Presença Pedagógica*, Porto Alegre, v. 12, n. 67, p. 78-80, Jan./Fev. 2006.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa; CUNHA, Evandro J. Lemos; MOURA, José Adolfo. *Proposta curricular – Arte para o ensino fundamental*. MINAS GERAIS: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2006.
- PROUS, André. *Arte pré-histórica no Brasil*. Orientações Pedagógicas de Lucia Gouvêa Pimentel. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
- SOUZY, Donald. Não existe expressão sem conteúdo. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- SOUZA, Jacqueline Prado de (Org.). *Coleção circuito atelier*. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

EQUIPE DE TRABALHO 2007/2008

1. EQUIPES PEDAGÓGICAS DA SMED E GERÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DA GERÊNCIA DA COORDENAÇÃO DA POLÍTICA PEDAGÓGICA E DE FORMAÇÃO

Marília Souza, Áurea Regina Damasceno, Ricardo Diniz

EQUIPES PEDAGÓGICAS GCPPF

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Adriana Cunha de Oliveira, Adriana da Silva Alves Pereira, Adriana Mota Ivo Martins, Andréia Godinho Moreira, Alayde Maria Caiafa de Arantes, Alcione da Anunciação Caetano, Ana Nazaré Madureira Cabral, Ana Paula Lopes Rocha, Arlete Alves Correa, Beatriz Temponi C. Castro, Cibele Soares, Délia Roizembruch, Desiré Kfoury Pereira Coutinho, Eleuza Fiuza Silva, Érica Silva Fróis, Fernanda Cecília Farias, Ilca Guimarães e Silva, Juliana Rezende Moscatelli, Luciana Silva Valentim, Maria Cristina Scotti Hirson, Maria Elisa de Araújo Grossi, Maria Eugênia Alves dos Santos Maia, Mariana Cruz de Andrade, Mônica Lenira Chaves de Almeida, Nídia Cristina Sabino, Renata Júlia da Costa, Rosângela Chaves Picardi, Rosemary Miranda Rodrigues Gonçalves, Sara Mourão Monteiro, Sandra Aparecida Colares, Tania Edvânia Pinto da Silva, Terezinha Felicidade da Silva, Valéria Inácio Chagas, Vanessa de Salvo Castro Alves, Vânia Aparecida de Azevedo

CIDADE E MEIO AMBIENTE/BH PARA AS CRIANÇAS

Amarildo Antônio Ferreira, Ana Lúcia Barros Penharvel, Débora Aniceta de Melo Ramon de Oliveira, Silvana Gomes Resende, Vânia Silva Freitas

CULTURAS E SABERES E JUVENIS

Admir Soares de Almeida Junior, César Eduardo de Moura, Cláudia Caldeira Soares, Maria Célia da Cunha Pinto Prado, Josiley Francisco de Souza, Mariano Alves Diniz Filho, Paulo de Tarso da Silva Reis, Ronei Marcelo Soares, Stelita Alves Gonzaga, Verimar Aparecida Mendes de Souza Assis

EDUCAÇÃO INFANTIL

Adarlete Carla do Rosário, Hélia de Miranda Glória Faria, Iara Rosa de Oliveira, Janete Soares Campos Dias, Joana Dark Teixeira de Saldanha, Joaquim Ramos, Mayrce Terezinha da Silva Freitas, Vânia Gomes Michel Machado, Vera Lúcia Otto Diniz, Clotildes Gonçalves Vieira, Isa Terezinha F. Rodrigues da Silva

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Andréa Silva Gino, Auro da Silva, Carmem Terezinha Vieira Ângelo Nunes, Cristine Dantas Jorge Madeira, Edmary Aparecida V. E. S. Tavares, Roberto Antônio Marques

EJA EDUCAÇÃO NOTURNA

Andre Ottoni Bylaardt, Cláudia Regina dos Anjos, Creusa de Carvalho Ribeiro Neves, Enere Braga Mota, João Antônio de Oliveira, Valéria Cardoso Guedes

INCLUSÃO ESCOLAR DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Elaine Salles da Costa, Maria Cândida Viana Pereira, Maria da Conceição Dias Magalhães, Maria Isabel Campos Freitas, Odilon Marciano da Mata, Patrícia Cunha, Rosângela Elmira Veloso, Sílvia Maria Fraga, Vanessa Mara Gurgel

MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Antônio Rodrigues de Souza, Mara Catarina Evaristo

NARPE

Ana Maria Reis Macedo, Consuelo Silva Costa, Débora Aniceta de M. R. Oliveira, Doraci Débora Muniz, Eunice Margareth Coelho, Ismayr Sérgio Cláudio, Karine Gusmão do Couto, Maria da Glória Martins de Melo, Mônica de Melo Mota Miranda, Paulo Roberto da Costa

NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Maria de Lourdes Almeida Moreira

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E DE GÊNERO

Cláudio Eduardo Rezende Alves, Maria da Consolação Martins, Maria das Mercês Vieira da Cunha, Maria de Fátima Gomes, Maria do Carmo B. Galdino, Patrícia Santana, Paulo Roberto Costa, Rita de Cássia Nascimento Barbosa

SECRETARIA

Érika Rodrigues Gonçalves Dias, Mário Lúcio Lopes, Mônica Alves Ribeiro, Telma de Melo Serpa Hajjar

EQUIPES REGIONAIS (GERÊNCIAS, ACOMPANHANTES DE 1º, 2º E 3º CICLOS)

Barreiro

Adelina Cezarina V. B. Santiago, Alexandra Guedes de O. R. Michel, Ana de Barros Silveira Pequena, Cláudia Márcia dos Santos, Cláudia Maria Diniz, Clélia Márcia C. De Andrade, Eloiza Helena Souza de Oliveira, Emiliana Alves Pereira, Jaqueline da Silva Ambrózio, Josilaine de Paula Cruz das Silva, Leda Helena Lopes, Liliâne Assis Ferreira Oliveira, Maristela Bruno da Costa, Mary Margareth Marinho Resende
Valmira Maria Teixeira Losqui, Vilma Lúcia de Oliveira Carvalho

Centro-Sul

Adriana Fonseca de Castro, Darci Teixeira Viveiros Cruz, Denise de Araújo Figueiredo de Faria, Joyce Ribeiro Palhares Franca, Olga de Souza Silveira, Romênia Ayla Moraes, Zamara Campos

Leste

Denise Boffa Pascoal Santos, Dulcinalva Campos, Fabíola Fátima de Castro Guerra, Heliana do Socorro Pereira, João Bosco Guimarães, José Eduardo Silva Vidigal, Juliana Vieira da Silva, Marcia Maria de Souza Alves, Patrícia Rocha Noronha Mota, Thaís Maria de Souza Couto Veloso, Vânia Elizabeth Ferreira, Wilson Henrique Giovanini

Nordeste

Alexandre Sorrentino, Ana de Barros Silveira Pequeno, Ana Paula Zacarias Lima, Arlete Áurea Mol Kallab, Cecília Rodrigues Machado Silveira, Clarice Gonzaga da Silveira, Cláudia Maria José Peixoto Machado, Eliane Malagolli dos Santos, Elis Ane Diniz Dias Costa, Elissadra de Cássia dos Santos, Giovanna Ferreira Xavier, Jerry Adriani da Silva, Josilene Maria Miranda Gregório, Rosa Antunes Corrêa, Sandra Aparecida Colares, Sônia Onofre, Vânia Maria de Campos Soares, Viviane Cássia Otoni Fróes

Noroeste

Aimara Hortencia S. de Golveia, Egelza Maria Egg Nunes, Jussara de Fátima Liberal de Oliveira, Maria Beatriz P. de Almeida, Maria de Lourdes Moreira Pinto, Maria Luiza Barbosa, Mariangela Tamietti Galhiano Palheiro, Marília Nicolau do Carmo, Marta do Nascimento Mota, Mércia de Oliveira P. Castro, Nilza da Silva Rios, Regina F.V. Ferraz, Ronaldo Alvarenga Carvalho, Sonia Maria Lopes Andrade

Norte

Benilda Regina Paiva de Brito, Clarice Gonzaga da Silveira, Cláudio Alexander D. Rodrigues, Cristina Renata G. Ranieri Mendes, Geni Martins de Souza Leão, Honorina Alkimim R. Galvão, Leonardo Viana da Silva, Maria Edite Martins Rodrigues, Marina Assis Fonseca, Regina Márcia do Nascimento Costa, Rita de Cássia Rodrigues Santos, Simone Andere, Wilma Inês Ferreira Fernandes

Oeste

Aciléia do Carmo Sayde, Alberto Henrique F. Cunha, Délia Roizenbruch, Dulce Maria de Oliveira Scliar, Lúcia Maria Nazareth de Sousa, Magda Maria Albino, Marília de Dirceu Salles Dias, Maria das Dôres de Souza Lopes, Maria de Fátima M. Moares, Rosana de Fátima Brito Faria

Pampulha

Andréa Cristina Ferreira de Almeida, Carlos Wagner Coutinho Campos, Denise de Carvalho M. Santos, João Manoel Ferreira Gomes, Elci Madalena Soares, Maria Ângela Antônio, Marilene Penido de Pinho Ferraz

Venda Nova

Aline Rogéria de Oliveira R. Costa, Andrea Alves Soares, Carla Cristine Nascimento Toledo, Denise Fátima de Souza, Júnia Costa Amaral, Laura Barbosa de Castro, Laura Ruth Barbosa Castro, Maria da Soledade Vieira Rios, Patrícia Dutra Magalhães, Rosalina Conceição Gomes, Rosimeire Amaral Cavalcante, Valdete dos Reis Barbosa, Yara Lourenço

2. DIRETORES, COORDENADORES, PROFESSORES E PEDAGOGOS

Diversos diretores, coordenadores, professores e pedagogos da Rede Municipal de Educação participaram da elaboração destas Proposições Curriculares através da Rede de Formação 2007/2008 em encontros regionalizados e/ou por área de conhecimento. Sem a importante contribuição desses autores, a publicação destas Proposições Curriculares não se tornaria possível.

3. ASSESSORES E CONSULTORES

ASSESSORES

Assessora Geral:

Samira Zaidan (FAE/UFMG)

Professora da UFMG, na Faculdade de Educação. Realiza estudos área de Educação, tomando como referência a educação matemática, formação docente, saberes docentes, educação básica e reforma educacional. Membro do PRODOC - Grupo de Pesquisa sobre Condição e Formação Docente.

Assessores de Arte

Fabício Andrade

Doutorando em Arte e Tecnologia da Imagem na EBA/UFMG; Mestre em Arte e Tecnologia da Imagem pela EBA/UFMG; Especialista em Arte-Educação pela FAE/UEMG. Professor de graduação na FAE/UEMG e na FACISABH.

Fátima Pinheiro de Barcelos

Doutoranda em Ensino de Arte (Artes Visuais e Tecnologia da Imagem) na EBA/UFMG; Mestre em Ensino de Artes (Artes Visuais e Tecnologia da Imagem) pela EBA/UFMG; com Graduação em Pedagogia pela mesma Universidade. Professora da Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais. Entre 1989 e 2007, trabalhou como professora de Educação Infantil, de séries iniciais do Ensino Fundamental e como professora de Informática Aplicada à Educação na Escola Balão Vermelho, em Belo Horizonte.

Juliana Gouthier

Mestre em Artes Visuais pela UFMG e professora assistente da UFMG.

Lucia Gouvêa Pimentel

Doutora em Artes pela ECA/USP; Mestre em Educação pela FAE/UFMG; com Graduação (bacharelado e licenciatura) em Artes Visuais pela EBA/UFMG. Professora da EBA/UFMG; Secretária Geral do Conselho Latino-americano de Educação pela Arte; Membro do Grupo de Especialistas em Arte/Educação, Cultura e Cidadania da Organização dos Estados Ibero-americanos e Coordenadora da Coleção Arte&Ensino da C/ARTE (BH).

CONSULTORES

Fizeram leitura crítica dos textos preliminares destas "Proposições Curriculares", por solicitação, e apresentaram suas opiniões, críticas e sugestões, os seguintes consultores:

Antonio Flávio Barbosa Moreira

Atualmente é professor visitante da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, membro de diretoria de associação científica da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, professor visitante da Universidade Católica Portuguesa e professor titular da Universidade Católica de Petrópolis. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículo, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo, educação, cultura, ensino e escola.

Lucíola Licínio Santos

Atualmente é professora Associada da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Sistemas Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo e formação docente.

Maria das Mercês Ferreira Sampaio

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (1963), mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1988) e doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo, educação escolar, ensino fundamental, política educacional e formação docente.

Marlucy Alves Paraiso

Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais e Membro de corpo editorial do Educação em Revista (UFMG). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículo.

4. REVISÃO E FORMATAÇÃO

César Eduardo de Moura

Josiley Francisco de Souza

Vânia Silva Freitas